

O TEATRO EM SALA DE AULA: O USO DO TEATRO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

THEATER AS A RESOURCE IN CLASSROOM: USING THEATER AS A PRACTICE OF TEACHING AND LEARNING

Hélio Gustavo da Silva Andrade¹
Misael Cezarino Rafael¹
Sergio Ibelli Filho¹
Bruno Vinícius Gomes Pereira¹
Lucas Bueno de Mira¹
Lucas D’Alessandro Ribeiro²
Fábio Paride Pallotta³

1. Graduados em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Capes durante o ano de 2017.

2. Graduando em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Capes.

3. Professor Me. do curso de História da Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; coordenador do Subprojeto PIBID/História – Bairros, Patrimônio e Memória: a história de Bauru por meio de seus espaços urbanos, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever a utilização do teatro como metodologia de ensino-aprendizagem com base nas experiências adquiridas pelo desenvolvimento do subprojeto do PIBID: “Bairros, patrimônio e memória: a história da cidade de Bauru a partir de seus espaços urbanos”, realizado pelos alunos do curso de história da Universidade do Sagrado Coração.

Palavras-Chave: PIBID. História. História local. Teatro.

ABSTRACT

This article aims to discuss the use of theater as a teaching and learning methodology based on the experiences acquired by the development of

Recebido em: 15/11/2017
Aceito em: 12/02/2018

the PIBID sub-project: “districts, patrimony and memory: the history of the city of Bauru and its urban spaces” assigned to history students from the Universidade do Sagrado Coração.

Keywords: PIBID. History. Local history. Theater.

INTRODUÇÃO

As tentativas de melhorias na educação básica no Brasil foram e são alvo de debate constante, no qual são abordados e discutidos temas pertinentes para sua manutenção, como as formulações dos currículos escolares, metas, a distribuição dos recursos financeiros, das leis e emendas educacionais, entre outros assuntos. Tais mudanças afetam diretamente a dinâmica entre o corpo docente e discente, além da administração escolar de modo geral. Entre essas mudanças, a formação qualificada de professores é um dos pontos que vem recebendo o apoio do governo federal através dos incentivos a pesquisa, desenvolvimento de projetos e com as oportunidades de atuação na área da educação antes mesmo da conclusão dos cursos de licenciatura, como uma espécie de preparação, assim formando profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da docência.

Uma dessas oportunidades de atuação é o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES. O PIBID oferta aos estudantes a oportunidade de atuação na área da docência antes da conclusão do curso, além de uma bolsa para alunos e professores envolvidos e fundos para o melhor desenvolvimento do projeto.

Dessa maneira, é possível associar a teoria com a prática de forma direta, no qual o bolsista ganha a oportunidade de discutir e aplicar os conteúdos que são aprendidos durante o curso de licenciatura que, frequentemente, tem um papel crítico em relação ao tradicionalismo que ainda é encontrado nas salas de aula por todo o Brasil, onde a metodologia de ensino parece estar estagnada no tempo, resistindo às mudanças e inovações. É esse o ponto chave do trabalho realizado que será discutido durante o presente artigo: as dificuldades em se efetivar mudanças na metodologia de ensino tradicional, a qual os alunos estão acostumados, e o destaque para os resultados obtidos. Aplicar e tornar as metodologias de ensino mais agradáveis aos olhos dos alunos é um desafio tanto quanto difícil de ser realizado. Lidar com diferentes pessoas, ainda mais em sua fase de

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

desenvolvimento, requer desenvoltura e ideias que consigam acalmar a agitação corriqueira dos alunos, que neste caso, correspondiam aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Mesmo que essas ideias possam, muitas vezes, parecerem saídas simples para se alcançar algum objetivo dentro de sala de aula, acabam não sendo exploradas como uma didática “padrão” ou comum, mas sim como uma saída para elaborar algo de grande impacto dentro desses objetivos.

É justamente esse motivo que faz alguns métodos serem deixados de lado em muitas ocasiões. No nosso caso, utilizamos uma ferramenta que está presente em nossa sociedade desde a antiguidade e que foi resultado de um trabalho realizado com os alunos do Ensino Fundamental II, como citado anteriormente, que é o teatro. Esse tipo de recurso acaba facilitando o ensino de diferentes conteúdos já que retira o aluno da mesmice do lápis, caneta, papel e a cópia de conteúdo do quadro negro, no qual ele é apenas um receptor do conhecimento transmitido pelo professor. O propósito foi superar a passividade da aquisição do conhecimento para uma prática atuante do aluno na construção do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor.

Durante o decorrer da leitura, espera-se que consigamos transmitir de forma clara as experiências adquiridas durante o projeto, a fim de que este trabalho possa ser um ponto de partida ou mesmo de apoio a futuros professores.

PIBID: uma contribuição para melhorar a educação pública

O PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, começou a ser aplicado em 2007, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o MEC. São distribuídas bolsas para instituições públicas ou privadas com fins lucrativos ou não e que fornecem cursos de licenciatura. As bolsas são distribuídas entre estudantes, professores coordenadores e supervisores, além de recursos extras que são utilizados na compra de materiais para o desenvolvimento do projeto, locomoção dos participantes, etc.

O programa tem como finalidade “... fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da

educação básica pública brasileira. (HOLANDA *et al.* 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

O aluno bolsista é inserido no ensino público e passa a atuar diretamente como docente com o auxílio do professor supervisor, onde a prática pedagógica pode ser desenvolvida sem a necessidade de um padrão ou modelo, ficando à disposição da criatividade do mesmo, desde que não saia do tema principal do projeto ou contexto escolar.

Dessa maneira, além da aquisição de experiência profissional e pessoal, o aluno bolsista também ganha experiência ao participar da elaboração de projetos que são desenvolvidos nas redes de ensino público de todo o país, no qual aprenderá a lidar com diversas situações favoráveis e desfavoráveis à sua prática, o que é essencial para a sua formação:

Dentro desse perfil de professor que está em contínuo processo de formação, Schön (1992) aponta três estratégias para auxiliar o professor a explorar e melhorar os aspectos de sua prática: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Nesta mesma linha, Zeichner (1993), além de valorizar a atitude reflexiva do professor, ressalta a importância de se considerarem as condições sociais em que este está inserido. Nóvoa (1992) também propõe essa formação numa perspectiva denominada de crítico-reflexiva, apontando três processos na formação do professor: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional (BACCON, s/d).

Ao longo do projeto, toda a participação e atividades foram documentadas e registradas pelos coordenadores envolvidos com a finalidade de se prestar contas dos serviços realizados, já que o financiamento do projeto foi feito com dinheiro público, garantindo uma utilização coerente e responsável do mesmo, com um retorno direto à sociedade como um todo através dos resultados de cada projeto.

O PIBID de História na Universidade do Sagrado Coração

A Universidade do Sagrado Coração (USC), localizada em Bauru-SP, participa do programa PIBID com os cursos de licenciatura em História, Letras, Música, Pedagogia, Interdisciplinar, entre outros. Abordaremos em especial o subprojeto de História PIBID: Bairros, Patrimônio e Memória: A história da cidade de Bauru através de seus espaços urbanos.

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

O subprojeto foi desenvolvido durante o ano letivo de 2017, atendendo as escolas “E. E GUIA LOPES”, e a “E. E EDISON BASTOS GASPARINI”, situadas nas vilas Dutra e Gasparini respectivamente, na cidade de Bauru. O projeto foi desenvolvido com vinte e um graduandos bolsistas e coordenados pelos professores da instituição, Dr^a Lourdes Conde Feitosa e Ms. Fábio Paride Pallotta, e pelos professores supervisores Claudia Sanches (Guia Lopes) e Daniel Silva (Gasparini).

O tema abordado e aplicado durante o subprojeto foi a história local, com ênfase na história de Bauru e região, onde os professores coordenadores indicavam leituras e pesquisas a serem realizadas pelos bolsistas que, após realizadas as discussões nas reuniões, eram aplicadas nas salas de aula das escolas participantes.

Com a divisão dos alunos bolsistas em quatro grupos, acabamos ficando com a tarefa de aplicar o projeto na escola Guia Lopes, durante todo o ano escolar de 2017. Foram atendidas por nosso grupo uma média de 20 alunos entre os 6º e 9º anos do ensino fundamental II, às quintas feiras. O trabalho desenvolvido teve como tema principal a formação da cidade de Bauru e o bairro Vila Dutra, no qual está situada a escola.

Foram realizadas diversas metodologias didáticas, desde a organização de brincadeiras em gincanas, transmissão de material audiovisual e, por último, a elaboração de uma peça de teatro, que foi tratada como produto final do grupo e apresentada a outras turmas de ensino fundamental na própria escola, em horários reservados pelos professores e que será discutida mais a frente.

Também foram realizadas visitas ao Museu Ferroviário de Bauru com os alunos participantes de ambas as escolas, além de visitas técnicas com os alunos bolsistas e professores coordenadores às cidades como Piratininga e Botucatu, para aprimoramento do conhecimento histórico regional.

HISTÓRIA DA VILA DUTRA

A escola Guia Lopes fica localizada na parte nova da Vila Dutra, bairro afastado do centro da cidade de Bauru que, inicialmente, formou-se por conta da necessidade de abrigar novos trabalhadores da ferrovia, que migraram para a cidade no início do século XX. A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil possui sua reconhecida importância para o desenvolvimento da cidade de Bauru e gerou

inúmeros empregos durante sua construção e, posteriormente, durante seu período de funcionamento.

A Vila Dutra possui forte relação com a ferrovia, tanto que existem diversas casas no Barrio construídas no estilo arquitetônico *Art déco*, estilo adotado por Getúlio Vargas para reforçar o avanço industrial. Por ser um bairro afastado do centro da cidade, fornecia-se um transporte praticamente gratuito aos funcionários da Estrada de Ferro, um trem urbano denominado “Coreinha”.

Em contrapartida ao avanço desenfreado industrial adotado por Bauru, houve uma forte resistência por parte da etnia Kaingang, que desde o final do século XIX lutava bravamente para defender suas terras.

A construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil devorou matas, operários e índios. Destes, os Kaingang foram as maiores vítimas, pois que ainda viviam nas matas do interior paulista e se recusavam ao contato com os “brancos”. Pagaram caro – com sangue – por resistir ao avanço da modernidade. (FERNANDES, 2017, p. 9)

No decorrer do século, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil teve seu declínio pelo advento do automóvel; entretanto, a Vila Dutra não parou de se desenvolver. Atualmente, a rodovia que delimitava o bairro tornou-se uma linha que o divide.

Mesmo depois do término de seu uso, a ferrovia ainda se encontra na memória dos habitantes da Vila Dutra e da população de idade um pouco mais avançada de Bauru. Em termos históricos, pode-se dizer que ela foi uma das grandes construções que remetem à história do desenvolvimento da cidade, sendo oportuno utilizar-se desta memória para correlacionar com o ensino de História:

A tarefa da disciplina História é fornecer ao estudante um senso de identidade que estimule e facilite sua cooperação com o outro: pessoas, nações, culturas diferentes. Trabalhando com a perspectiva da História do Cotidiano, a História se torna mais acessível às crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. (BARROS, 2014, p. 9)

TEATRO NA ESCOLA

A população do bairro ainda carrega a herança da ferrovia e, talvez, o esconjuro do avanço desenfreado industrial que não se preocupou com o bem-estar da classe operária bauruense. Alguns professores da escola Guia Lopes acabam adotando um sistema

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

educacional tecnicista, não levando em consideração a vivência do aluno ou a realidade na qual ele se insere.

Vygotsky defendia que a escola é um local que pode oferecer aos educandos experiências significativas nas esferas emocional, social, motora e cognitiva. Essa linha de pensamento, nem sempre adotada em sala de aula, poderia motivar o aluno a participar das aulas, causando uma troca de saberes entre docentes e estudantes, na qual os professores reforçariam a ideia de que os alunos são capazes de terem seu espaço nos mais diversos campos da sociedade.

Em vista desta realidade compartilhada pelos alunos, a proposta adotada pelo grupo foi a de escolher pedagogias que fossem possíveis de ofertar experiências significativas, como citado por Vygotsky. No início do segundo semestre de 2017, os pibidianos sentaram com os educandos para decidirem como seria a metodologia para as aulas.

Entre escrever um livro sobre histórias do bairro e realizar uma peça de teatro, de forma quase unânime foi optado pelo teatro. Segundo Miranda *et al*, o teatro é antes de tudo uma arte que associa a história do homem à própria história da comunicação humana.

Nesse sentido, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola. Além disso, sob a perspectiva de obra de Arte, o teatro também incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada. Ademais, possui caráter lúdico e constituísse como forma de lazer. (MIRANDA *et al* 2009 p. 176)

Apoiados em Miranda, podemos notar que o teatro constitui-se em forma de lazer e possui um caráter lúdico, além de ser motivador e estímulo aos aspectos emocionais, cognitivos, social e motor dos adolescentes.

O teatro também pode mobilizar a atenção do educando em sala de aula; dessa forma, a elaboração da peça foi realizada através do imaginário dos alunos em relação à história da formação da cidade de Bauru e do bairro Vila Dutra. Foi desenvolvida sempre com o auxílio dos professores para não serem cometidos anacronismos durante a sua realização da peça, a fim de não reforçar estereótipos e avançar nos conhecimentos a respeito da história dos próprios alunos, de seus familiares, do bairro e da cidade.

PEÇA PRÁTICA

Como forma de abranger o conteúdo trabalhado no Pibid com os alunos participantes, decidiu-se juntamente com os mesmos a produção de uma peça teatral que resumisse os aspectos pesquisados sobre a história do bairro Vila Dutra, de modo que tal conteúdo pudesse ser passado para os demais alunos da escola. O processo de elaboração da peça durou cerca de cinco meses, com início em agosto e término em novembro, e abrangeu desde a criação do enredo, das falas e figurinos, ambientação, ensaios, etc,

Salientam-se as dificuldades no processo de elaboração da peça, tanto na questão humana – no que se refere a desistência de alguns alunos na participação do projeto –, quanto a substituição dos indivíduos e a organização do roteiro, etc. No entanto, a disponibilidade de recursos materiais foi um ponto positivo, uma vez que a supervisão do Pibid garantiu todos os recursos para planejamento e execução de cenário e figurino.

Referente ao abandono do projeto por parte de alguns alunos, apesar de ser um ponto que a princípio parece negativo, é uma situação comum, já que os alunos envolvidos no projeto tinham que se deslocar de sua casa até a escola no contraturno de seu horário de aula. Ou seja, a realização do teatro foi possível graças ao esforço realizado pelos alunos em participarem da atividade fora do horário de aula, algo que não usual em escolas públicas, e que marcou o efetivo interesse na atividade proposta.

Em relação a disponibilidade de material, pode-se contrastar o que foi vivido no projeto com um problema que atinge o ensino público há muito tempo: a falta de recursos. Embora investimentos sejam realizados pelo governo, de alguma forma a verba acaba não chegando no destino certo ou são insuficientes, situação que deixa as escolas com falta de materiais básicos e leva, em alguns casos, os professores a buscarem alternativas para trabalhar em sala de aula. Entretanto, apesar dessa situação, graças a verba disponibilizada para este fim pelo Pibid, isso acabou não sendo um grande diferencial no desenvolvimento do projeto e fez os participantes deste projeto visualizarem a importância de se ter materiais adequados para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Assim, conseguiu-se abranger a pesquisa por conta da coleta de dados sobre a História de Bauru, da ferrovia e da vila onde maior parte dos alunos mora, a Vila Dutra. Foi trabalhado também a liderança para incentivar os alunos a serem proativos, tendo em vista

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem.** Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

que ficaram encarregados de separar os papéis das personagens, criarem as falas e construírem os cenários. A peça foi apresentada no dia 23 de novembro de 2017, no período da tarde para as turmas do 6º ano do ensino fundamental da escola Guia Lopes (Figura 1).

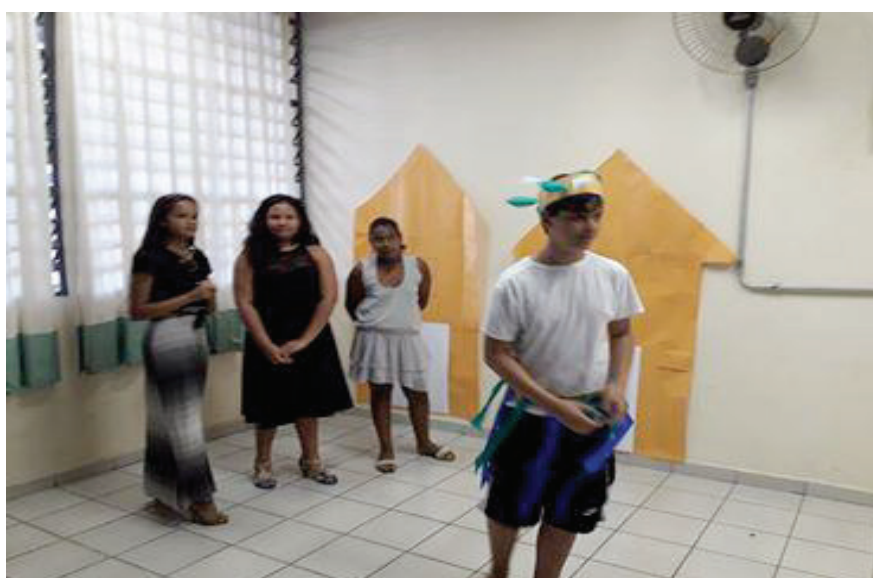


Figura 1 – a encenação da peça
Fonte: os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um programa que fornece a oportunidade de inserção do aluno de graduação em licenciatura no meio escolar, e

com isso uma rede de oportunidades e experiências são adquiridas e, em longo prazo, podem ajudar na melhora dos índices de qualidade da educação no Brasil, uma vez que ajuda na melhor formação dos futuros professores.

Apesar dos problemas encontrados, expostos durante o texto, acreditamos no êxito do projeto. Primeiro, pelo fato dele próprio fornecer experiências mais diretas aos alunos, já que participavam ativamente das aulas durante todo o ano; e segundo, pela elaboração do teatro ter sido concretizada e pelo conhecimento obtido pelos alunos participantes, apesar de seu pequeno alcance.

Ressalta-se, então, a importância de inserções de novas técnicas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar que proponham aos alunos crescimento cognitivo, mas também pessoal e intrapessoal, a fim de se buscar melhor relação entre o indivíduo e a sociedade em que está inserido, já que uma das características da escola é a preparação do aluno para atuar como cidadão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio institucional do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e da Universidade do Sagrado Coração – USC; ao professor Daniel Pereira Silva, coordenador da área de História da Escola Estadual Edison Gasparini, pela orientação dos bolsistas nas atividades realizadas na escola; aos demais graduandos e à Prof^a Lourdes M. G. Conde Feitosa, pelas discussões e partilhas realizadas. As ideias aqui apresentadas são de responsabilidades dos autores.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p.152-173, jan./jun. 2013.

BACCON, A. L. P.; BRANDT, C. F.; WOLSKI, D. T. R. M. **Políticas Públicas de Formação de Professores**: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID. In: XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

ANDRADE, Hélio Gustavo da Silva et al. **O teatro em sala de aula: o uso do teatro como prática de ensino-aprendizagem**. Mimesis, Bauru, v. 39, n. 1/2, p. 75-86, 2018.

ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. 27 a 30 maio 2013, Recife. Anais... Recife: UFPE, 2013

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de História, Memória e História Local. **Revista de História da UEG**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 301-321, 2013

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como terceiro espaço de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 475, p.415-434, maio/ago. 2014.

GAGLIARDI, Mafra. O Teatro, a Escola e o Jovem Espectador. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 13, p.67-72, set./dez. 1998.

HOLANDA, D. H. et al. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. **ANAIS...**Curitiba: UFPE, 2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien.; SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 3, n. 2, p.145-154, dez. 2005.

MIRANDA, Juliana Lourenço et al. Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas. **CEPPG**, Catalão, v. 9, n. 20, p.172-181, jan. 2009.

MOREIRA, Igor Lemos. SOBRE HISTÓRIA PÚBLICA E ENSINO DE HISTÓRIA: Algumas Considerações. **Educação Básica Revista**, Santa Catarina, v. 3, n. 2, p.82-96, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

